



CURITIBA

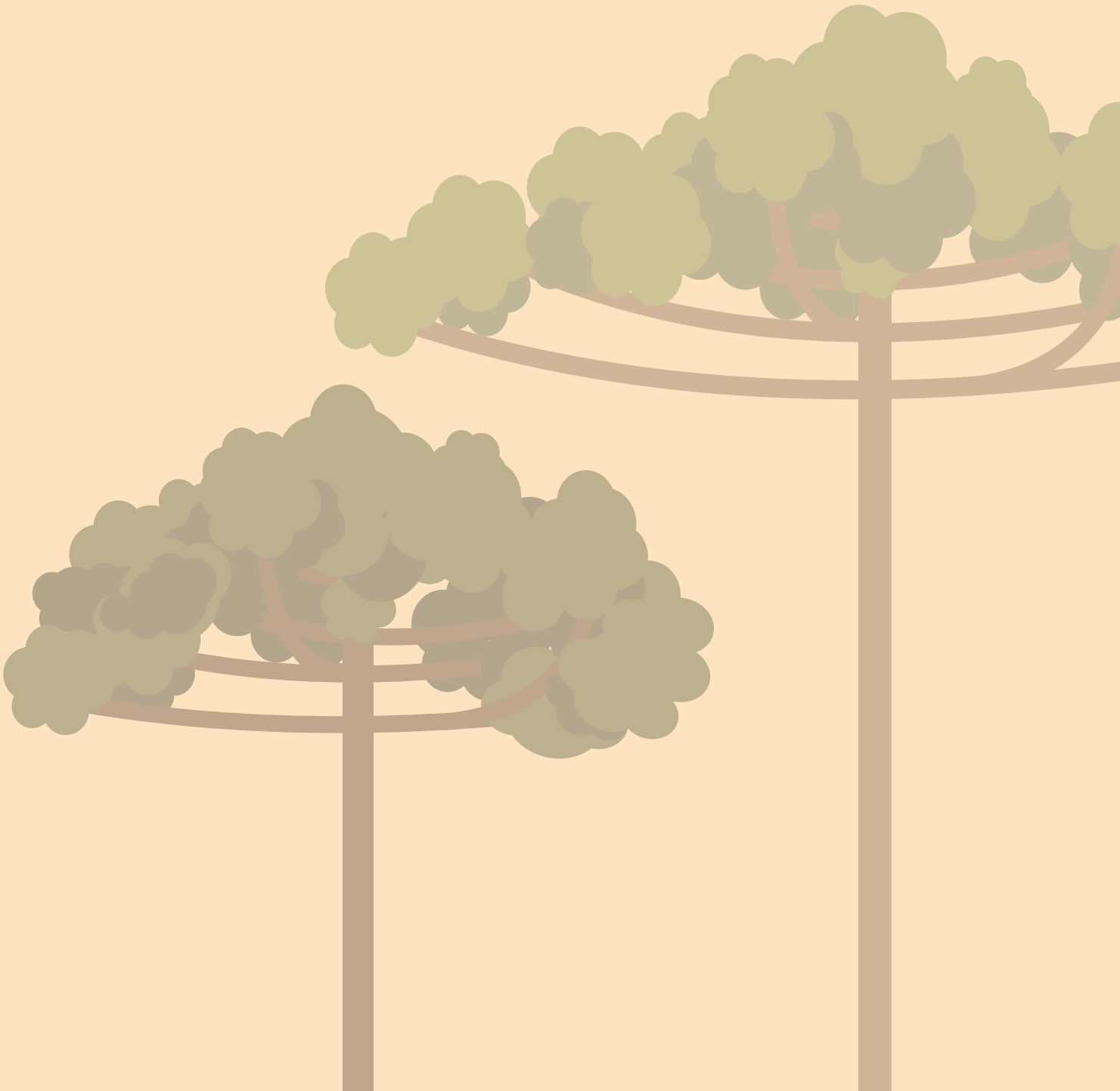
SEP

SEMANA DE
ESTUDOS
PEDAGÓGICOS

Avaliação, monitoramento e resultados

Ensino Fundamental





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
Eduardo Pimentel

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Jean Pierre Neto

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Emilio Antonio Trautwein

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA
Vinicius Faraj

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES
Guilherme Schlichta

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES
EDUCACIONAIS
Eliana Mansano

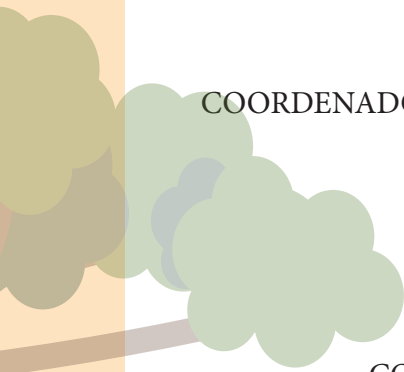
COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS
Guilherme Furiatti Dantas

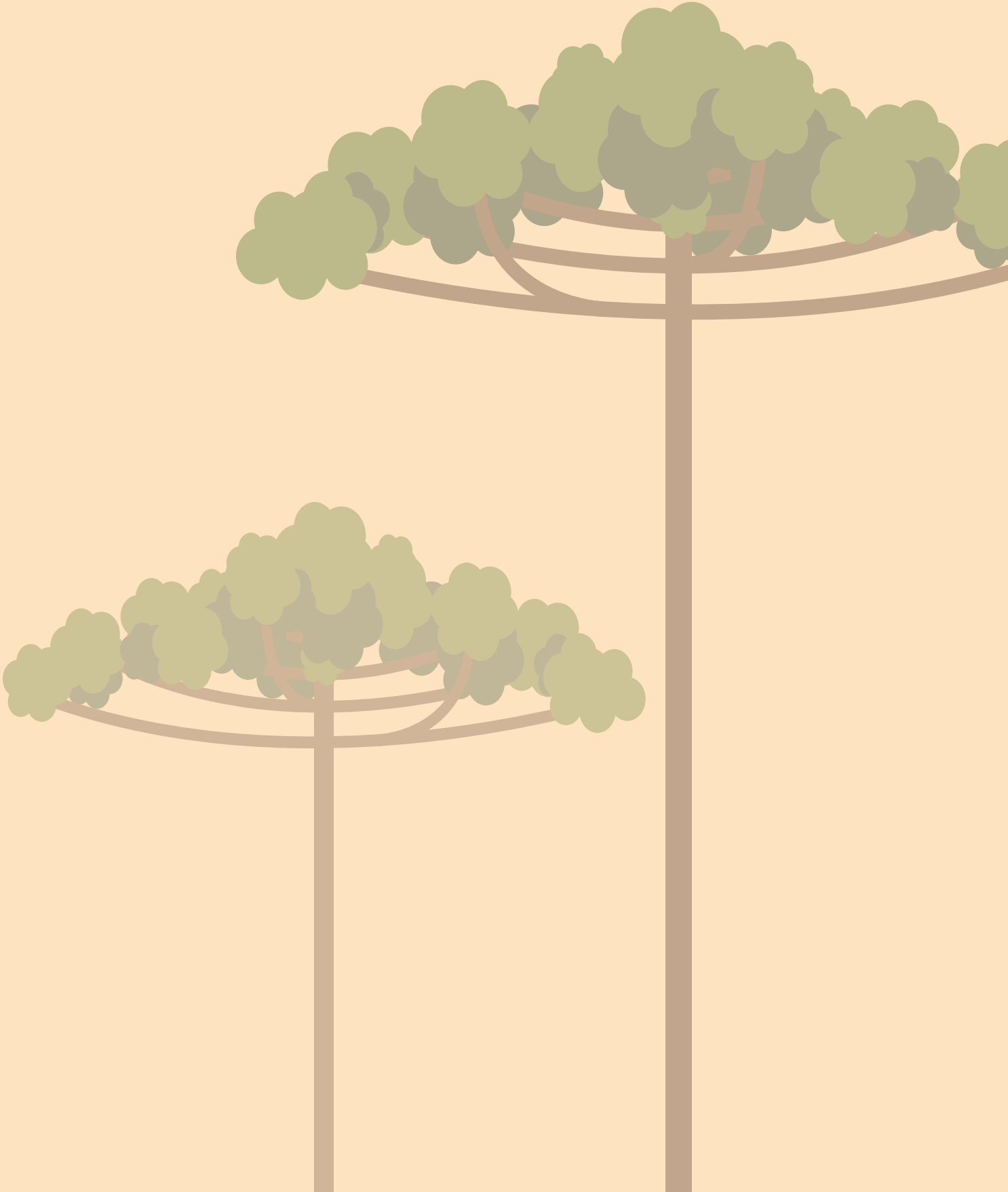
COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS
Adriano Mario Guzzoni

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Dagmar Heil Pocrifka Bley

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Sandy Paola Carneiro Dias

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Thalita Folmann da Silva





CARTA DE APRESENTAÇÃO

É com enorme satisfação que apresentamos o conteúdo que vai guiar a nossa Semana de Estudos Pedagógicos, em preparação para o ano letivo de 2025. Esse material representa nosso primeiro passo para que, juntos, possamos trabalhar muito e levar Curitiba ao 1.º lugar do ranking de melhores redes de educação do país.

Mais do que um privilégio, é uma honra compor uma equipe de excelência, que mesmo com tantos desafios nos últimos anos, não mediu esforços para fazer o melhor pelos curitibanos.

Desde 2020, falar da educação básica municipal tem sido, mais do que nunca, falar de desafios superados, de novas perspectivas de ensinar e aprender, e de avaliar e monitorar as consequências da pandemia que foi um período devastador para o processo de ensino-aprendizagem no Brasil e no mundo.

Em 2025, temos a primeira grande chance de colocar novamente em pauta, e nas salas de aula, aquilo que realmente importa para o futuro da nossa cidade e do país: a educação de QUALIDADE e para TODOS. Nosso objetivo principal, enquanto executivo municipal, Secretaria de Educação, servidores públicos e profissionais da educação, volta a ser esse a partir desta nova gestão.

É claro que não vamos deixar de lado os avanços da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba em meio a tantos desafios que nos foram impostos. Mas chegou a hora de somar, ajustar o foco e recalcular a rota. Chegamos àquele momento em que voltar ao eixo, girar a chave e ligar o motor em direção ao futuro é mais do que necessário. Até aqui, tudo esteve em torno do que foi possível realizar em meio às adversidades. E, mesmo assim, nossos profissionais sempre mostraram o seu melhor.

Ao colocarmos em nossos horizontes a oferta da educação pública de qualidade para todos os 140 mil estudantes da RME de Curitiba, estamos falando de garantir oportunidades no futuro. Cuidando da educação dos curitibanos, estamos formando crianças e jovens que vão construir um Brasil mais justo, mais igualitário e mais fértil.

E, para alcançar nossos objetivos, a “Semana de Estudos Pedagógicos - 2025” nos convida a refletir, alinhar e construir uma educação inclusiva, equitativa e transformadora para atender às demandas reais da sala de aula. Nesse espaço, tão rico em conhecimento e experiências, queremos pensar em estratégias que nos coloquem em busca do mesmo objetivo.

Nosso compromisso, enquanto Prefeitura de Curitiba e Secretaria Municipal da Educação (SME), sempre será desenvolver políticas públicas e projetos que compreendam as especificidades de cada escola e, assim, criar subsídios para que nossas instituições, juntamente com coordenadorias, departamentos e núcleos regionais, possam desenvolver seu papel.

Nossos processos pedagógicos são instrumentos e ações que nos permitirão alcançar a educação de qualidade para todos, que representa a nossa verdadeira razão de existir.

Como podemos fazer isso juntos? Qual é o papel de cada um nesse processo? Como analisamos nossos desempenhos? De que forma podemos construir a melhor educação básica do país? Queremos começar a responder a todos esses questionamentos nesta semana, enquanto nos preparamos para o retorno às aulas e damos boas-vindas ao ano letivo de 2025.

Desejamos que vocês encontrem neste Caderno Pedagógico propostas que nos aproximem, enquanto profissionais da educação que sonham, para que possamos, por meio da educação, trilhar um caminho seguro para o futuro das nossas crianças, dos nossos estudantes e da nossa cidade. Educamos juntos. Trabalhamos juntos.



Prefeito de Curitiba
Eduardo Pimentel



Secretário Municipal da Educação
Jean Pierre Neto



Análise de resultados e planejamento de ações

A educação desempenha um papel primordial, cuja sua função principal é a apropriação do conhecimento pelos estudantes. Para isso é preciso desenvolver um conjunto de aprendizagens essenciais por meio do desenvolvimento de habilidades e competências, garantindo que o processo educativo de todos os estudantes seja bem-sucedido, independentemente de seu contexto social.

Portanto, é necessário que todos nós, profissionais que atuam na educação do município de Curitiba, em suas diferentes funções, consideremos os avanços no processo de consolidação dos conhecimentos escolares e busquemos permanentemente o aprimoramento pedagógico, possibilitando múltiplas experiências aos estudantes de forma ativa por meio da reflexão, das atividades planejadas e da mediação dos envolvidos no processo.

A avaliação está presente nesse movimento e se relaciona intimamente com a capacidade de rever e replanejar as ações educativas, possibilitando vislumbrar e determinar o futuro.

A análise dos resultados educacionais é um passo crucial para a compreensão da realidade da escola e para a tomada de decisões estratégicas. Assim, é a partir dessas análises que procuramos desvendar impasses e buscar soluções.

Nesse sentido, é necessário que os dados apresentados no resultado de uma avaliação sejam reconhecidos como pertencentes à escola, gerando um processo interno de reflexão e tomada de decisão.

Esse momento de reflexão é realizado concomitantemente pelas equipes regionais e central da Secretaria Municipal da Educação (SME) de Curitiba pois o resultado do processo de ensino e aprendizagem é de responsabilidade de todos os profissionais que atuam na educação. O efeito só é possível quando cada um entende seu papel e trabalha de forma integrada e focada no objetivo maior, que é o direito à aprendizagem, ou seja, o **aprendizado de todos os estudantes**.

Portanto, os profissionais de cada âmbito (SME, NRE e escola) envolvidos nesse processo necessitam refletir sobre os aspectos a serem aperfeiçoados dentro de suas responsabilidades, visando à definição de um plano de melhoria do aprendizado.

Nesse sentido, todos nós, independentemente de onde estejamos atuando (SME, NRE ou escola), temos um só objetivo: **garantir** condições para que o processo de ensino e de aprendizagem se consolide para todos os estudantes da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba.

Esse momento é muito enriquecedor para a escola e servirá como base para a definição de um PLANO DE MELHORIA DO APRENDIZADO, considerando a visão de todos os profissionais da escola. Deve ser conduzido pela equipe gestora: equipe diretiva (diretor e vice-diretor) e equipe pedagógica (pedagogo).

Para garantir a participação de todos, o foco no processo de ensino e de aprendizagem e o melhor aproveitamento do tempo, segue um passo a passo de como esse momento deve ser conduzido pela equipe gestora na escola.

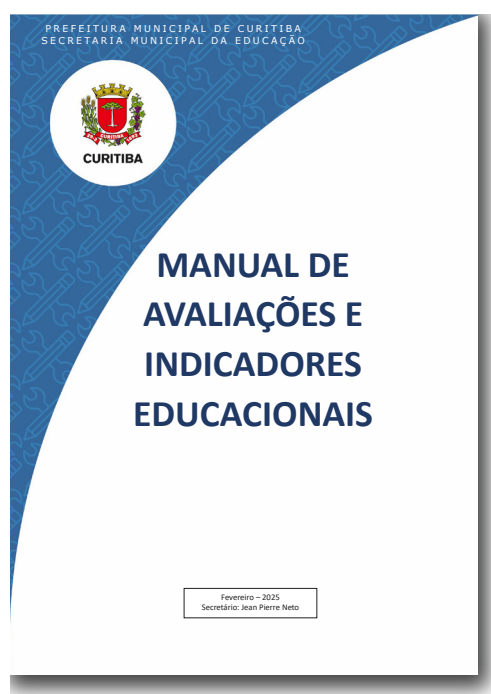
Os passos 1 e 2 poderão ser desenvolvidos no primeiro dia da SEP e o passo 3 no segundo dia.



APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Duração: 2 horas

Descrição: Assistir ao vídeo **Boas-vindas do Prefeito e do Secretário da Educação**. Apresentação e análise dos resultados educacionais da escola, considerando IDEB, SAEB, ALFABETIZAÇÃO, PROVA CURITIBA E INDICADOR DE VULNERABILIDADE CURITIBA. (Analisar o caderno **Avaliações e Indicadores Educacionais**).



Método: Exposição e análise interativa com espaço para perguntas.

Objetivo: Compreender o cenário atual e criar um diagnóstico compartilhado sobre o desempenho da escola.

Para que esses dados sejam realmente úteis, é fundamental que eles sejam qualificados. Isso significa ir além da simples apresentação dos números, buscando entender o que eles representam, quais fatores podem ter influenciado os resultados e quais são as possíveis

implicações para a prática pedagógica. Para tanto, indicamos os seguintes procedimentos:

1.º Exponha aos profissionais os dados recebidos pela escola.

2.º Reflitam sobre as mudanças identificadas nos resultados e o que elas representam.

A equipe de profissionais da escola poderá qualificar os dados educacionais a partir dos seguintes critérios.

Comparação histórica: Relacionando os dados atuais com os resultados dos anos anteriores. Isso permite identificar tendências e progressos.

Análise desdobrada dos resultados: Analisando os resultados por turma e por componente curricular para identificar as áreas que precisam de mais apoio pedagógico.

Utilização de diferentes fontes de informação: Combinando os dados quantitativos com informações qualitativas, como relatos de professores e estudantes, para enriquecer a análise.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO



Desempenho dos Indicadores Educacionais

REDE MUNICIPAL DE ENSINO – CURITIBA

INDICADORES EDUCACIONAIS

Ano	IDEB A.I.	Meta A.I.	IDEB A.F.	Meta A.F.
2019	6.5	6.5	5.2	5.8
2021	6.0	6.7	5.3	6.1
2023	6.3	6.7	5.5	6.1

Ano	Taxa de Distorção Idade-Série (%)	Varição Anual (%)
2021	1.8%	-
2022	1.8%	0%
2023	2.0%	11%

Indicador de Vulnerabilidade (IVC - 2024)

5.0 – Vulnerabilidade Média



SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)

Ano	SAEB (Língua Portuguesa) RME/Curitiba - AI
2019	220.85
2021	210.45
2023	218.13

Ano	SAEB (Matemática) RME/Curitiba - AI
2019	237.52
2021	219.29
2023	230.52

PROVA CURITIBA 2024

Prova Curitiba Língua Portuguesa (2024)	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Avançado	60%	17%	25%	27%	22%	25%	27%	16%	23%
Adequado	16%	32%	27%	24%	29%	27%	30%	32%	28%
Básico	16%	30%	28%	24%	26%	29%	32%	36%	32%
Abaixo do Básico	9%	20%	20%	25%	23%	19%	11%	16%	18%

Prova Curitiba Matemática (2024)	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Avançado	49%	31%	21%	11%	21%	3%	4%	4%	4%
Adequado	21%	23%	24%	21%	23%	9%	14%	10%	12%
Básico	21%	23%	24%	31%	23%	45%	55%	44%	46%
Abaixo do Básico	9%	22%	31%	36%	34%	43%	27%	41%	38%

Secretaria Municipal da Educação - Secretário: Jean Pierre Neto

IDEB – O **IDEB** é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

a) Verificando os indicadores do IDEB da escola, quais estratégias, de responsabilidade da comunidade escolar, devem ser priorizadas para avançarmos nesse resultado?

SAEB - O **SAEB** é um conjunto de avaliações externas em larga escala que reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais.

a) Analisando os resultados do SAEB e comparando com a escala de proficiência do MEC, quais estratégias, de responsabilidade da comunidade escolar, são necessárias para progredir nesse indicador?

SUGESTÃO: Na página do INEP, você pode acessar o Sistema SAEB para buscar o Boletim da Escola e encontrar o desempenho da instituição nas edições do SAEB, conhecendo a descrição do nível em que a escola se encontra. A partir desses dados, é possível verificar as habilidades já desenvolvidas e aquelas que necessitam de aprimoramento. Acesse o link: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/>.

ALFABETIZAÇÃO - O **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada** tem como finalidade garantir o direito à alfabetização das crianças brasileiras até o final do 2.º ano do Ensino Fundamental, para alfabetizar na idade certa.

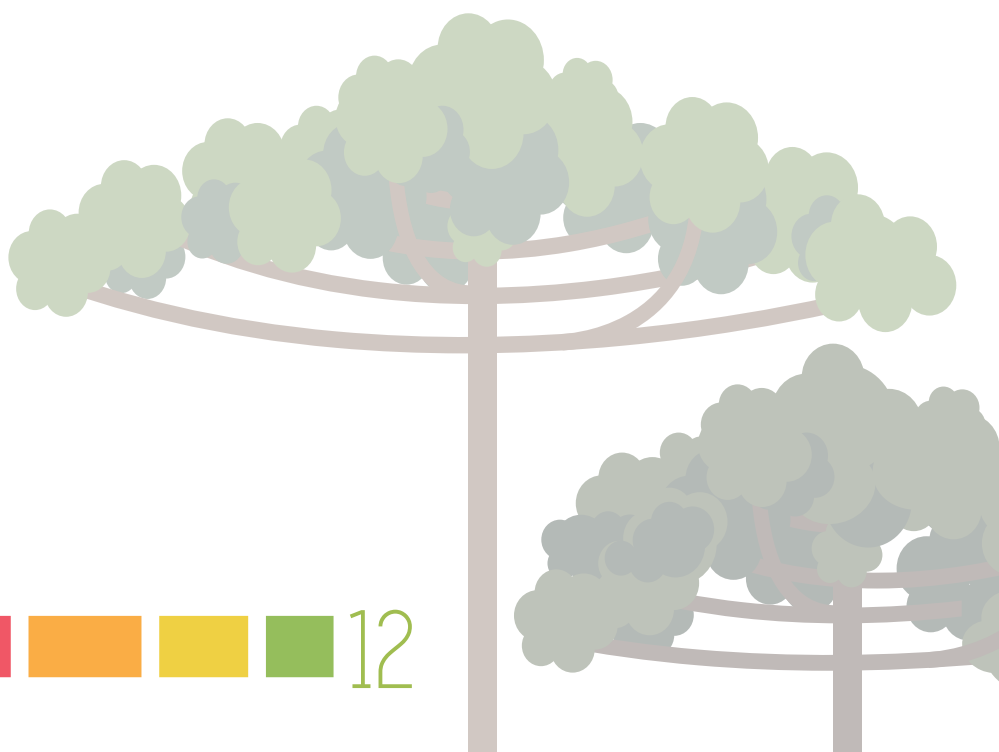
a) Considerando o resultado apresentado e a importância do trabalho pedagógico desenvolvido na escola, quais as estratégias necessárias, sob responsabilidade da comunidade escolar, serão priorizadas para avançarmos na alfabetização até o final do 2.º ano?

PROVA CURITIBA - A **Prova Curitiba** tem como objetivo reunir e organizar dados que viabilizem reflexões em torno dos processos pedagógicos nas unidades escolares que compõem a Secretaria Municipal da Educação (SME) de Curitiba. Os resultados obtidos a partir de sua aplicação permitem que sejam conhecidas pontualmente tanto as potencialidades quanto as fragilidades dos estudantes da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba em relação aos conteúdos e aos critérios de ensino-aprendizagem previstos no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC.

a) Refletindo sobre os resultados da Prova Curitiba e o impacto na elaboração de diagnósticos e no replanejamento dos profissionais da escola, quais estratégias, sob responsabilidade da comunidade escolar, serão priorizadas para avançarmos no processo de aprendizagem dos estudantes?

INDICADOR DE VULNERABILIDADE CURITIBA (IVC) – O **IVC** mede o nível de vulnerabilidade das escolas dentro de uma escala previamente estabelecida e possibilita a análise comparativa dos indicadores que compõem o IVC de cada unidade.

a) Analisando o IVC e as ações pedagógicas desenvolvidas na escola, quais estratégias, de responsabilidade da comunidade escolar, são necessárias para minimizar esse impacto e melhorar esse índice?



IDENTIFICAÇÃO DAS CAUSAS QUE PODEM IMPACTAR OS RESULTADOS

Duração: 2 horas

Descrição: Autoavaliação do desempenho da escola nos processos relacionados à avaliação e à aprendizagem dos estudantes.

Método: Percorrendo item a item, preenchem o formulário (link) considerando a percepção e o consenso com os profissionais.

Objetivo: Com base nos indicadores apresentados, identificar fatores internos e externos, com foco em soluções possíveis.

Após a análise dos resultados, chegou o momento de os profissionais da escola refletirem e identificarem os pontos de melhoria, ou seja, as causas que podem impactar negativamente os resultados pedagógicos.

A proposta é identificar os fatores que precisam ser melhorados na escola.

Neste momento, a escola deverá fazer uma autoavaliação do seu desempenho nos processos listados a seguir, marcando “SIM”, “NÃO” ou “PARCIALMENTE”. Além disso, se for necessário, acrescente outros fatores relevantes para a avaliação.

A partir dos dados analisados e considerando a melhoria dos índices da escola, trabalhem na tabela a seguir para posterior sistematização do PLANO DE MELHORIA DO APRENDIZADO.

As questões a seguir servem como base para reflexão e poderão ser registradas em formulários enviado às escolas.

A – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS				
		SIM	NÃO	PARCIALMENTE
METODOLOGIAS	As metodologias utilizadas estão de acordo com o currículo e promovem a aprendizagem ativa e significativa?			
	As atividades propostas são desafiadoras, atendendo às propostas do currículo, adequadas ao nível de desenvolvimento dos estudantes e articuladas à metodologia utilizada?			
RECURSOS DIDÁTICOS		SIM	NÃO	PARCIALMENTE
	Todos os profissionais da escola conhecem os recursos didáticos disponíveis na unidade?			
	Todos os profissionais da escola sabem utilizar os recursos didáticos disponíveis na unidade?			
	Os recursos didáticos utilizados são variados e adequados aos conteúdos e às necessidades dos estudantes?			

AVALIAÇÃO		SIM	NÃO	PARCIALMENTE
	Os instrumentos de avaliação de aprendizagem elaborados pelos profissionais da escola estão alinhados com os objetivos de aprendizagem?			
	A Prova Curitiba é utilizada como ferramenta para acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes e fornece dados para a definição da intervenção pedagógica?			
DIVERSIDADE		SIM	NÃO	PARCIALMENTE
	As atividades propostas contemplam a diversidade de estilos de aprendizagem e atendem às necessidades dos estudantes?			
	As aulas são inclusivas e acessíveis a todos os estudantes?			

B - RELAÇÕES INTERPESSOAIS

RELAÇÕES INTERPESSOAIS				
CLIMA ESCOLAR		SIM	NÃO	PARCIALMENTE
	O clima escolar é favorável à aprendizagem?			
	As relações entre os profissionais são baseadas no respeito mútuo e na colaboração?			

		SIM	NÃO	PARCIALMENTE
COMUNICAÇÃO	A comunicação entre os profissionais é objetiva e eficaz?			
	Existe abertura para que as pessoas façam críticas e sugiram melhorias?			
ENVOLVIMENTO DOS PAIS		SIM	NÃO	PARCIALMENTE
	Os pais estão envolvidos no processo educativo dos filhos?			
	A escola oferece oportunidades para a participação dos pais?			
OUTROS FATORES QUE SEJAM RELEVANTES	DIAGNÓSTICO	AÇÕES PARA 2025		



C – CONHECIMENTO DO PROFESSOR

CONHECIMENTO DO PROFESSOR				
CONTEÚDO		SIM	NÃO	PARCIALMENTE
	Todos os professores da escola dominam os conteúdos a serem trabalhados?			
	Os professores, ao identificarem suas fragilidades em relação aos conteúdos, buscam as formações ofertadas e/ou realizam pesquisas?			
	O plano de aula contempla os critérios de ensino-aprendizagem previstos para o período?			
DIDÁTICA		SIM	NÃO	PARCIALMENTE
	Os professores consideram as concepções estabelecidas no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC para planejar e efetivar suas aulas?			
GESTÃO DA SALA DE AULA		SIM	NÃO	PARCIALMENTE
	Os professores organizam e gerenciam a sala de aula de maneira a possibilitar a aprendizagem de todos os estudantes?			

OUTROS FATORES QUE SEJAM RELEVANTES	DIAGNÓSTICO	AÇÕES PARA 2025

D - INFRAESTRUTURA

INFRAESTRUTURA				
		SIM	NÃO	PARCIALMENTE
ESPAÇO FÍSICO				
	A sala de aula é organizada de forma a facilitar o desenvolvimento das atividades propostas?			
TECNOLOGIA				
	A infraestrutura tecnológica disponível na escola atende às necessidades da sala de aula?			

OUTROS FATORES QUE SEJAM RELEVANTES	DIAGNÓSTICO	AÇÕES PARA 2025

E - CARGA HORÁRIA E PLANEJAMENTO

CARGA HORÁRIA E PLANEJAMENTO				
CARGA HORÁRIA		SIM	NÃO	PARCIALMENTE
	A carga horária destinada a cada componente curricular, segundo as diretrizes da SME, é bem utilizada para o desenvolvimento dos conteúdos?			
PLANEJAMENTO		SIM	NÃO	PARCIALMENTE
	O planejamento das aulas é detalhado e contempla 100% do currículo?			
	O professor consegue diversificar o planejamento com adequações metodológicas às necessidades dos estudantes?			
OUTROS FATORES QUE SEJAM RELEVANTES	DIAGNÓSTICO	AÇÕES PARA 2025		

1.º ELABORAÇÃO DO PLANO DE MELHORIA DO APRENDIZADO

Duração: 4 horas

Descrição: Elaboração do plano de melhoria do aprendizado e sugestões de ações para o NRE e para a SME.

Método: Apresentação do modelo do plano de melhoria, a partir do qual a escola deverá definir um plano de ações específicas para o processo em questão.

Objetivo: Levantar um conjunto de ações de melhoria que sejam capazes de impactar positivamente os indicadores educacionais.

PONTOS DE ATENÇÃO PARA A EQUIPE GESTORA QUE CONDUZIRÁ ESSA ATIVIDADE

Não focar em encontrar culpados, mas sim nas ações que resultarão em melhoria dos processos, da gestão e demais pontos levantados.

Buscar envolver todos os participantes na discussão.

Tomar cuidado para que o plano não se resuma apenas às ações que demandem recursos financeiros.

Atenção para evitar os pontos a seguir:

- Ações que a escola não possui autonomia para realizar;
- Ações de rotina;
- Ações que demandem muito tempo de implementação;
- Ações propostas que não geram impacto no resultado.

2.º ELENCAR AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA O NRE E PARA A SME

Refletir sobre ações que seriam de responsabilidade do NRE e SME.

3.º ENVIAR O PLANO DE MELHORIA DO APRENDIZADO E SUGESTÕES DE AÇÕES PARA O NRE E PARA A SME

Enviar para o email planodeacaoef@curitiba.pr.gov.br.

INDICADOR	PROBLEMAS (ASPECTOS QUE NÃO SÃO REALIZADOS OU QUE PRECISAM SER QUALIFICADOS PELA EQUIPE)	AÇÃO (O QUE SERÁ FEITO PARA MELHORAR O PROBLEMA IDENTIFICADO)	RESPONSÁVEL (INSERIR RESPONSÁVEL POR CADA TAREFA)	INÍCIO PREVISTO DATA PROGRAMADA PARA INICIAR (DIA, MÊS E ANO)	FIM PREVISTO DATA PROGRAMADA PARA FINALIZAR (DIA, MÊS E ANO)
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS					
Metodologias					
Recursos didáticos					
Avaliação					
Diversidade					
Outros fatores					
RELAÇÕES INTERPESSOAIS					
Clima escolar					
Comunicação					
Envolvimento dos pais					
Outros fatores					
CONHECIMENTO DO PROFESSOR					
Conteúdo					
Didática					
Gestão da sala de aula					
Outros fatores					
INFRAESTRUTURA					
Espaço físico					
Tecnologia					
Outros fatores					
CARGA HORÁRIA E PLANEJAMENTO					
Carga horária					
Planejamento					
Outros fatores					

LEITURA COMPLEMENTAR

Avaliação e monitoramento em uma cidade que lê

Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa¹, **avaliar** significa: “1. Estabelecer o valor ou o preço de; 2. Determinar a quantidade de; contar; 3. Pensar ou determinar a qualidade, a intensidade etc. [...]”. Se pensarmos com atenção sobre essas definições, comprovaremos que o ato de avaliar faz parte de nosso cotidiano, pois a todo momento estamos avaliando, medindo, determinando ou mesmo valorando algo ou alguma situação que já vivenciamos ou que ainda vivenciaremos.

Em uma cidade educadora, a avaliação está presente já nos seus princípios de gestão, no compromisso de acompanhar os efeitos educativos, sociais e ecológicos das políticas municipais, com vistas a um movimento de melhoria contínua.

¹ AVALIAR. In: INSTITUTO Antônio Houaiss (Org.). Dicionário Houaiss Conciso. São Paulo: Moderna, 2011, p. 101.

O projeto educativo da cidade, os valores que fomenta, a qualidade de vida oferecida, as celebrações organizadas, as campanhas ou projetos de qualquer natureza desenvolvidas, serão objeto de reflexão e avaliação, recorrendo-se aos instrumentos necessários para garantir a coerência de políticas que ajudem a promover o desenvolvimento pessoal e coletivo (AICE, 2020, p. 13).

Na área da Educação, a ação de avaliar assume um caráter ainda mais imprescindível e estruturante, configurando-se como uma das ações mais importantes no trabalho do professor, pois, segundo Luckesi (2003), contribui para que sua prática educacional se volte à qualidade plena da aprendizagem. Além disso, a avaliação educacional relaciona-se com o planejamento, a organização e a sistematização do trabalho pedagógico. É devido à sua importância e complexidade que o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC expressa a avaliação educacional como sendo “composta por três dimensões: avaliação de sistema, avaliação institucional, e avaliação da aprendizagem” (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2020a, p. 25), tendo cada uma sua especificidade e configurando-se, na perspectiva da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba, como um processo formativo, contínuo e cumulativo, assim como previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional² (LDBEN n.º 9.394/1996).

A **avaliação de sistema** atua em uma dimensão macro, debruçando-se sobre as estatísticas relativas ao desempenho acadêmico dos estudantes com vistas a subsidiar o planejamento e a implementação de diretrizes que visem promover a melhoria do sistema educacional. Os instrumentos utilizados para esse levantamento de dados são as avaliações de larga escala propostas a partir de diferentes esferas governamentais, como Prova Curitiba, Prova Paraná e Provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), elaboradas em esfera municipal, estadual e federal, respectivamente. Esse tipo de avaliação é realizado por todos os estudantes, independentemente de apresentarem defasagem ou dificuldade de

² BRASIL. Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 07 nov. 2024.

aprendizagem, deficiências ou mesmo altas habilidades.

A **avaliação institucional** visa levantar informações que permitam uma reflexão sobre organização e processos educativos na instituição escolar. Contando com a ajuda de toda a comunidade escolar (estudantes, famílias e/ou responsáveis, professores, equipes gestoras e demais profissionais da escola), esse tipo de avaliação contribui para uma reflexão coletiva, efetivando “um importante exercício de gestão democrática e consolidando a identidade da escola, presente no Projeto Político-Pedagógico (PPP), em busca da qualidade educacional.” (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2020a, p. 26).

A **avaliação da aprendizagem** trata sobre o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes, que é contínuo e diverso nos tempos e caminhos traçados por cada um. A análise de seus resultados atua diretamente na regulação dos processos de ensino, visto que possibilita ao professor refletir sobre propostas pedagógicas vindouras, considerando sua pertinência ou a necessidade de efetivar alterações em seu planejamento diante das aprendizagens demonstradas por seus estudantes. Muito mais do que uma mensuração de conhecimentos, a perspectiva formativa praticada pela RME possibilita aos professores e às equipes pedagógicas realizarem mediações mais apropriadas, que partam de organizações e instrumentos diversificados, com vistas a aprimorar o processo avaliativo.

Luckesi (2003) define avaliação da aprendizagem como um ato amoroso no sentido de que ela por si só deve ser um ato acolhedor e inclusivo, que integra, diferentemente do julgamento puro e simples, que não dá oportunidades, que distingue apenas o certo do errado partindo de padrões predeterminados.

Ainda de acordo com Luckesi (2003, p. 13-14), a avaliação da aprendizagem possui as seguintes características:

- 1.º - tem por objetivo diagnosticar a situação de aprendizagem do educando, tendo em vista subsidiar a tomada de decisões para a melhoria da qualidade do desempenho;
- 2.º - é diagnóstica e processual, ao admitir que, aqui e agora, este educando não possui um determinado conhecimento ou habilidade, mas, depois, se ele for cuidado, poderá apresentar o conhecimento ou a habilidade esperada. A avaliação opera com resultados provisórios (sempre há a possibilidade de um novo estado de qualidade, melhor e mais satisfatório) e sucessivos (o estado mais satisfatório, ainda não foi atingido, mas poderá sê-lo);
- 3.º - é dinâmica, ou seja, não classifica o educando em um determinado nível de aprendizagem, mas diagnostica a situação para melhorá-la a partir de novas decisões pedagógicas; assim sendo, é oposta ao modo estático dos exames;
- 4.º - é inclusiva, na medida em que não seleciona os educandos melhores dos piores, mas sim subsidia a busca de meios pelos quais todos possam aprender aquilo que é necessário para o seu próprio desenvolvimento: o ato de avaliar é um ato pelo qual se inclui o educando dentro do processo educativo, da melhor forma possível;
- 5.º - decorrente do fato de ser inclusiva, é democrática, devendo incluir todos. A prática avaliativa na escola está a serviço de todos, no sentido de que deve oferecer subsídios para um trabalho pedagógico junto a todos, os que têm mais e os que têm menos dificuldades; o que importa é que todos aprendem e, conseqüentemente, se desenvolvem;
- 6.º - e, isso exige uma prática pedagógica dialógica entre educadores e educandos, tendo em vista estabelecer uma aliança negociada, um pacto de trabalho construtivo entre todos os sujeitos da prática educativa.

Considerando que a avaliação é parte fundamental e integrante do processo de ensino-aprendizagem, destaca-se o papel primordial do acompanhamento gradual da aprendizagem de cada estudante. Nesse sentido, o monitoramento do progresso individual pode ser um grande diferencial no trabalho pedagógico do professor. Há diversas formas de registrar as trajetórias de aprendizagem dos estudantes. Ao serem elencados os dados que o professor considere mais relevantes e ser definida a periodicidade que melhor reflita o ritmo pedagógico de sua turma, entre outros aspectos, o professor poderá, ele próprio, organizar um modelo que otimize sua utilização. Uma sugestão que pode favorecer essa dinâmica é a utilização de planilhas de acompanhamento, cuja leitura pode ser realizada tanto em relação às aprendizagens individuais quanto no que se refere às aprendizagens de toda a turma, concernentes a um mesmo conteúdo.

A seguir, apresentamos uma sugestão de planilha de acompanhamento da aprendizagem, com o objetivo de registrar a situação de cada estudante nos conteúdos trabalhados em um determinado período. Observe que, nessa planilha, é possível fazer uso de cores para indicar diferentes níveis de aprendizagem: atingiu (verde), atingiu parcialmente (amarelo) ou não atingiu (vermelho) a aprendizagem esperada em cada item desenvolvido no decorrer do trabalho.





Escola: _____ NRE: _____ **MATEMÁTICA**
 Professor(a): _____ Ano/turma: _____

Acompanhamento da Aprendizagem dos Estudantes

Legenda → Atingiu: **A (verde)**; Atingiu parcialmente: **AP (amarelo)**;
 Não atingiu: **NA (vermelho)**

	Nome	Conteúdo:												Obs.:		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12			
1																
2																
3																
4																
5																
6																
7																
8																
9																
10																
11																
12																
13																
14																
15																
16																
17																
18																
19																
20																
21																
22																
23																
24																
25																
26																
27																
28																
29																
30																
31																
32																

A cidade que lê

Passando por uma rua de Curitiba, a criança apontou para uma placa e leu pausadamente: PA – RE, PARE! Os familiares que a acompanhavam se surpreenderam e comemoraram, pois a criança aprendera a ler! Esse evento marcou a vida daquela família. A criança iniciou uma nova fase, pois passou a “enxergar” as mensagens escritas por toda a cidade e queria ler tudo o que encontrava nas ruas, nos comércios, nos estabelecimentos de saúde, no transporte público, nos espaços de convívio e de lazer. Os familiares, além de contarem para todo mundo que a criança já sabia ler, perceberam que ela conquistou algo importante para a sua vida em sociedade.

Esse relato de uma situação cotidiana, talvez já experienciada por muitos de nós, revela aspectos importantes sobre a leitura. Percebemos que, a partir do momento em que uma pessoa aprende a ler, essa aprendizagem passa a ser parte dela e isso faz com que não consiga transitar pela cidade sem ler pois, tudo ao redor é passível de ser lido. A leitura converte-se, então, em uma prática social frequente e imprescindível. Nas inúmeras situações do cotidiano, a interação entre o leitor e os textos ocorre nos mais diferentes espaços de uma cidade, pois há uma ampla variedade de gêneros textuais propagados que, ao serem lidos, exigem um trabalho ativo de compreensão e interpretação por parte do leitor.

Os sujeitos que transitam pelos espaços da cidade leem gêneros textuais que atendem a diferentes finalidades, podendo tratar de inúmeros assuntos e serem direcionados a públicos diversos a depender do objetivo comunicativo. Exemplos comuns são os textos imagéticos que estão em placas de identificações, orientações e avisos.

Os textos escritos são frequentemente encontrados em variadas extensões, suportes diversificados e têm abundantes propósitos. Já os

multimodais/multissemióticos³ podem ser lidos em semáforos com sinais sonoros, em TVs de ônibus, outdoors e painéis digitais de propaganda, entre outros suportes.

Mas como essas leituras impactam o cotidiano das pessoas que vivem na cidade? A leitura despreziosa do(a) passageiro(a)⁴ do ônibus pode resultar em informações sobre a vida escolar de um filho; a leitura deleite pode acontecer em painéis espalhados pelas ruas e avenidas quando o leitor se depara com poemas ou haicais; informações úteis são transmitidas em cartazes de campanhas de conscientização, e o leitor, ao se deparar com essas novas ideias, pode modificar hábitos e passar a cuidar melhor da sua saúde, por exemplo.

Desenvolver a compreensão do que se lê é fundamental, pois ela é impregnada de sentidos e impacta a comunicação entre as pessoas, Antunes (2003, p. 69) demonstra isso por meio de exemplos de questões implícitas.

Quando lemos uma placa com os dizeres: curva perigosa, interpretamos que não se trata apenas de uma informação. Com essa placa, não estão apenas querendo nos dizer que naquele lugar existe uma “curva perigosa”. Na verdade, nosso conhecimento de outras situações nos faz interpretar esses dizeres como sendo uma “advertência”, o que passa a ter sobre nós um efeito bem diferente. Da mesma forma, se chegamos atrasados a uma reunião e dizemos: O trânsito está horrível, não estamos simplesmente trazendo uma informação, mas estamos desculpano-nos de um atraso indesejável.

Ao nos referirmos à leitura nos espaços da cidade, cabe ressaltar que Curitiba é uma Cidade Educadora e, como tal, evidencia a intencionalidade

3 De acordo com Rojo (2014), “na vida contemporânea, em que os escritos e falas se misturam com imagens estáticas (fotos, ilustrações, gráficos, infográficos) e em movimento (vídeos) e com sons (sonoplastias, músicas), a palavra texto se estendeu a esses enunciados híbridos de ‘novo’ tipo, de tal modo que hoje falamos também em textos orais e em *textos multimodais*, como as notícias televisivas e os vídeos de fãs no *YouTube*”.

4 Na escrita deste documento, destacam-se inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentamos apenas a marca do masculino, conforme normatização da Língua Portuguesa para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero nos tempos atuais.

de educar os cidadãos na organização do município. Na Carta das Cidades Educadoras (documento que formaliza e reúne os princípios partilhados pelos municípios signatários), está escrito que o ordenamento do espaço físico urbano necessita propiciar oportunidades educativas e que uma cidade educadora deve ensinar os seus habitantes a informarem-se, formarem na informação e, ainda, deve estabelecer instrumentos úteis e linguagens adequadas para que os seus recursos estejam ao alcance de todos num plano de igualdade. Diante disso, é perceptível o papel fundamental que a leitura assume em uma Cidade Educadora. Ler com compreensão os textos do entorno e saber buscar fontes de leitura que possam satisfazer às necessidades particulares são processos fundamentais que auxiliam na formação da identidade de cada habitante.

A Cidade Educadora tem de exercitar e desenvolver a sua função educadora em paralelo com as tradicionais (econômica, social, política e de prestação de serviços), com o olhar posto na formação, promoção e desenvolvimento de todas as pessoas de qualquer idade para responder às suas necessidades formativas de modo permanente e em todos os aspectos da vida (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2024, p. 13).

Para que um sujeito possa usufruir dos benefícios da leitura, nas múltiplas vertentes em que ela impacta a vida social, é imprescindível que ele saiba ler. Não basta que uma pessoa tenha contato com textos para aprender a ler, pois a leitura engloba processos cognitivos, sociais, históricos e culturais para a produção de sentidos, e esse desenvolvimento está atrelado ao ensino explícito e sistemático. Em tal contexto, a escola, enquanto instituição formal de ensino, tem papel crucial. Cafiero (2005, p. 42) afirma que “A escola é o lugar de ensinar a ler” e, portanto, precisa promover situações proveitosas de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, Soares (2020, p. 205), com base em suas pesquisas sobre alfabetização, reitera que “cabe à escola planejar de forma sistemática a leitura e a compreensão de textos, tanto para crianças que ainda não saibam ler como para crianças já alfabetizadas.”

Um dos desejos dos profissionais da educação é que os estudantes concluam a trajetória acadêmica de maneira exitosa. Entre as ações já estabelecidas, enfatiza-se que, no início da escolarização, o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem precisa ser centrado na aquisição das habilidades iniciais para a leitura e para a escrita, a fim de que os estudantes sejam alfabetizados até o final do 2.º ano do Ensino Fundamental. Contudo, mesmo sem ler com autonomia, o estudante deve ter acesso a bons textos que proporcionem conhecimentos novos e ampliem o vocabulário, bem como a livros literários de qualidade. Ele necessita, também, ter oportunidades para atuar em eventos de leitura e em situações nas quais possa desenvolver o comportamento leitor. Quem está dando seus passos iniciais no mundo da leitura precisa, ainda, participar de discussões e reflexões sobre compreensão e interpretação de textos, analisando as finalidades de gêneros textuais, com auxílio, e também desfrutando da oportunidade de ouvir a leitura realizada por leitores mais experientes. Essas práticas devem ser constantes na vida acadêmica de todos os aprendizes com o propósito de que, gradativamente, desenvolvam a autonomia, conheçam de maneira sistemática os gêneros textuais indicados no Currículo do Ensino Fundamental para o ano escolar em que se encontram e possam interagir com textos de diferentes níveis de complexidade. Espera-se que os estudantes sejam envolvidos em todas essas situações citadas e outras ainda que surjam nas unidades educacionais para que possam tornar-se leitores proficientes. O Currículo do Ensino Fundamental, volume 4, Linguagens, Língua Portuguesa, enfatiza o ensino sistematizado da leitura, focalizando na compreensão.

Nesse contexto, o ato de ler é concebido não como o simples ato de decifrar símbolos linguísticos, mas como processo que demanda do leitor habilidades cognitivas e metacognitivas, a fim de empreender a finalidade maior em qualquer ato de leitura: compreender. Para tanto, o aprendiz necessita de um ensino sistematizado, pois a leitura é um processo complexo, e não meramente sequencial. Destaca-se ainda que a proficiência leitora é desenvolvida por meio de comportamentos, procedimentos e estratégias de leitura, os quais precisam ser ensinados para serem apreendidos. (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2020b, p. 309).

Assim como na cidade, a leitura é abundante na escola. Contudo, na unidade educacional ela é realizada de maneira intencional, estando presente nos diversos espaços e nas inúmeras ações. O ato de ler acontece em todas as aulas e em todos os componentes curriculares, de tal maneira que é muito raro um sujeito estar em uma escola e não estar envolvido em eventos de leitura.

Vale ressaltar que essa ação implica utilizar diferentes estratégias para a construção dos sentidos do texto, e o planejamento, a organização e a efetivação de atividade intencionalmente elaboradas contribuem para esse processo de ensino-aprendizagem. Algumas possibilidades são as leituras realizadas pelo professor, as leituras compartilhadas, o diálogo sobre os textos, as diversas estratégias de leitura literária para fruição, a leitura em coro, a leitura em eco, as rodas de conversa sobre leituras e outras possibilidades. As estratégias didáticas aqui elencadas referem-se à fluência oral e às atividades de compreensão leitora. Estas duas vertentes, fluência e compreensão, precisam caminhar juntas no ensino sistematizado. Soares (2020, p. 246) afirma que é preciso desenvolver atividades específicas para a aquisição da fluência oral na leitura, base para a fluência na leitura silenciosa. O material para formação de professores do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAED) reitera a importância da sistematização do ensino da fluência e da compreensão, pois afirma que

A fluência de leitura é diferente de compreensão do que se lê. Um leitor pode “deslizar” pelo texto, decifrando-o com facilidade e, ainda assim, não ser capaz de responder a perguntas muito básicas sobre o que leu. (CAED, 2023, p. 1).


A inserção dessas atividades nas rotinas das aulas, em todos os componentes curriculares e eventos, funciona como alicerce que, se estrategicamente colocado, sustenta a aprendizagem consistente e é fundamental para o desenvolvimento da proficiência leitora. Kleiman (2007, p. 17), quando se refere ao ensino sistematizado da leitura, afirma que a escola é a mais importante instituição que insere os estudantes nas

práticas letradas e, por isso, não faz sentido que apenas um professor de um componente curricular realize eventos de leitura em suas aulas. Envolver os estudantes nas múltiplas possibilidades de leituras é uma tarefa coletiva.

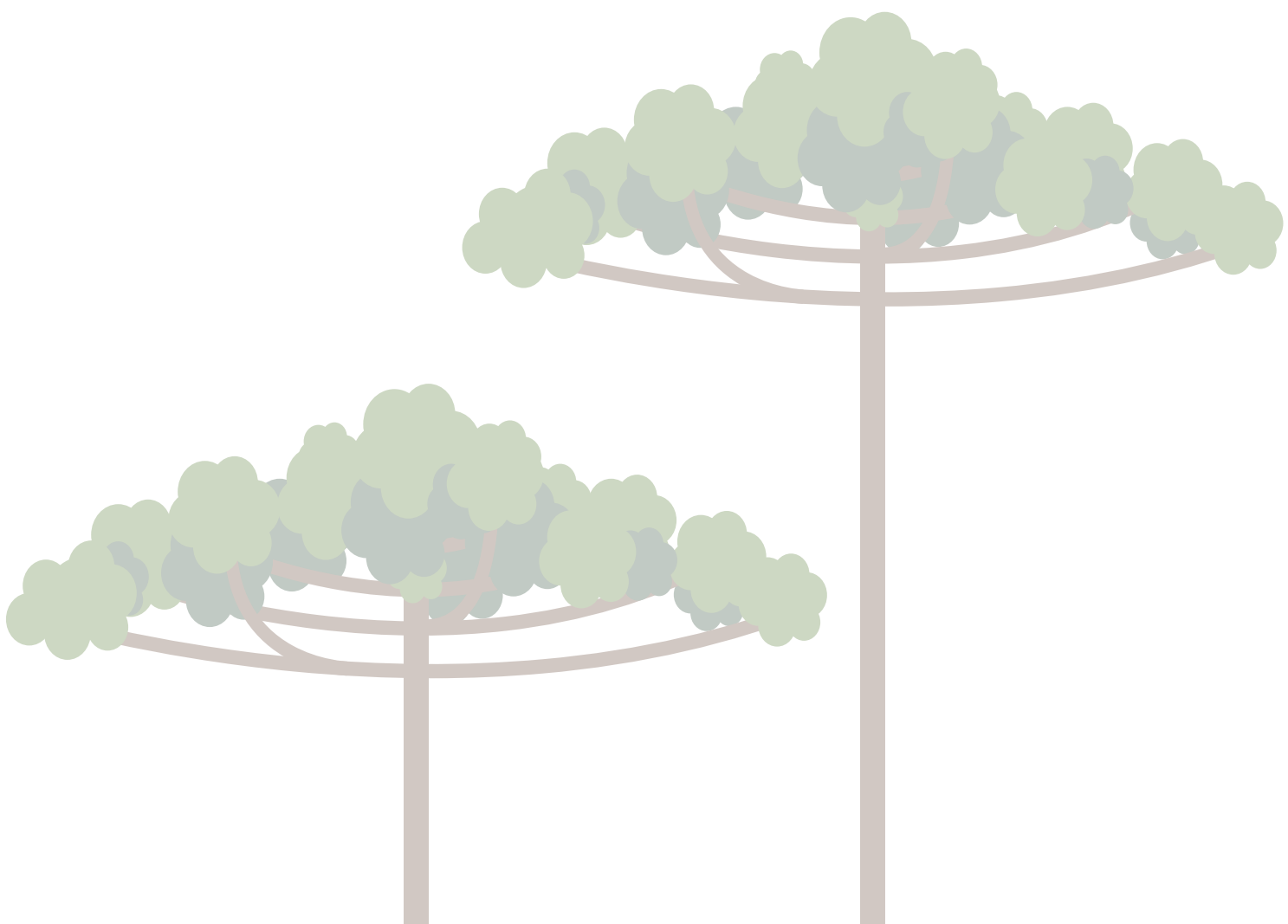
Paralelamente ao que foi exposto, também é fundamental que os profissionais da educação acompanhem o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes. Nesse sentido, entram em cena as avaliações e os monitoramentos. A leitura é tema de diversas avaliações educacionais, sejam nas avaliações institucionais ou de larga escala, de modo geral, avalia-se a fluência oral e a compreensão leitora. Cabe aos profissionais da educação, equipe gestora e professores transformarem os resultados em objeto de estudo, pois eles carregam evidências sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes e fazem parte do processo de ensino-aprendizagem. Ao olhar atentamente para o desempenho de cada turma, de cada estudante e intervir pedagogicamente, é fundamental saber definir critérios que, ao serem planejados de forma estratégica, podem promover avanços nas aprendizagens dos estudantes.

Dessa maneira, com planejamento de ações, monitoramentos e retomadas, a escola consegue desenvolver o seu trabalho de maneira ordenada e sistematizada. O estudante, por sua vez, tem acesso a eventos de leitura significativos e transformadores, embasados em procedimentos didáticos que o auxiliarão a atuar na sociedade de maneira crítica e responsável.

As cores facilitam a identificação das questões registradas na planilha. Se uma linha está com vários espaços na cor vermelha, por exemplo, isso indica que o estudante está apresentando dificuldades em diversos conteúdos; portanto, os conteúdos devem ser retomados com ele. No entanto, se a cor vermelha predomina em uma coluna, isso mostra que a turma não está acompanhando aquele assunto específico. Isso aponta para a necessidade de o trabalho com o conteúdo indicado naquela coluna ser retomado.

		Escola: _____ NRE: _____ Componente: _____												
		Professor(a): _____ Ano/turma: _____												
Acompanhamento da Aprendizagem dos Estudantes		Legenda → Atingiu: A (verde) ; Atingiu parcialmente: AP (amarelo) ; Não atingiu: NA (vermelho)												
	Nome	Conteúdo:												Obs.:
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
1	André	NA	NA	NA	NA	AP	A	A	A	A	A	A	A	A
2	Ariane	A	A	NA	NA	A	A	AP	NA	AP	A	A	A	A
3	Beatriz	NA	NA	NA	NA	A	A	A	A	A	A	A	A	A
4	Bernardo	NA	NA	NA	NA	A	A	AP	NA	AP	A	A	A	A
5	Bruna	AP	AP	AP	A	A	A	NA	NA	A	A	A	NA	A
6	Cecília	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
7	Carlos	NA	NA	NA	NA	A	A	AP	NA	AP	A	A	A	A
8	Cristiano	AP	AP	AP	NA	A	A	AP	NA	AP	A	A	A	A
9	Daniele	AP	NA	NA	NA	A	A	NA	NA	AP	A	A	A	A
10	Daiana	AP	AP	AP	AP	A	A	NA	NA	AP	A	A	NA	A
11	Deise	A	A	NA	NA	A	A	AP	NA	AP	A	A	A	A
12	Eduardo	AP	AP	AP	NA	A	A	A	A	A	A	A	AP	A
13	Estela	A	A	A	NA	A	A	NA	NA	AP	A	A	A	A
14	Fabício	NA	NA	NA	NA	AP	NA	NA	NA	AP	A	A	A	A
15	Gabriela	A	A	NA	NA	AP	NA	NA	NA	AP	A	A	A	A

Reforçamos a importância de retomar conteúdos que apresentaram fragilidades durante o processo de ensino-aprendizagem, promovendo outras abordagens para que todos aprendam com qualidade.





REFERÊNCIAS

AICE – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DAS CIDADES EDUCADORAS. **Carta das Cidades Educadoras**. Barcelona: AICE, 2020. Disponível em: <https://www.edcities.org/rede-portuguesa/wp-content/uploads/sites/12/2023/02/Carta-das-cidades-educadoras-pt.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2024.

ANTUNES, Maria Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CAEd. UFJF. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. **Subsídios à formação de professores com foco nos resultados da avaliação de fluência em leitura**. Juiz de Fora, 2023. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/subsidios_formacao_professores_fluencia_leitura.pdf. Acesso em: 04 dez. 2024.

CAFIERO, Delaine. **Leitura como processo: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Veredas Formativas 2024**. Curitiba: SME, 2024. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2024/11/pdf/00500203.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2024.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC. 1.º ao 9.º ano. v. 1. Princípios e Fundamentos**. Curitiba: SME, 2020a.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC. 1.º ao 9.º ano. v. 4. Linguagens**. Curitiba: SME, 2020b.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes da Inclusão e da Educação Especial de Curitiba: diálogos com a BNCC.** Curitiba: SME, 2022.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 40. reimp. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos.** Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

KLEIMAN, Angela Bustos. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola.** São Paulo: Mercado das letras, 1999.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 17.^a ed. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

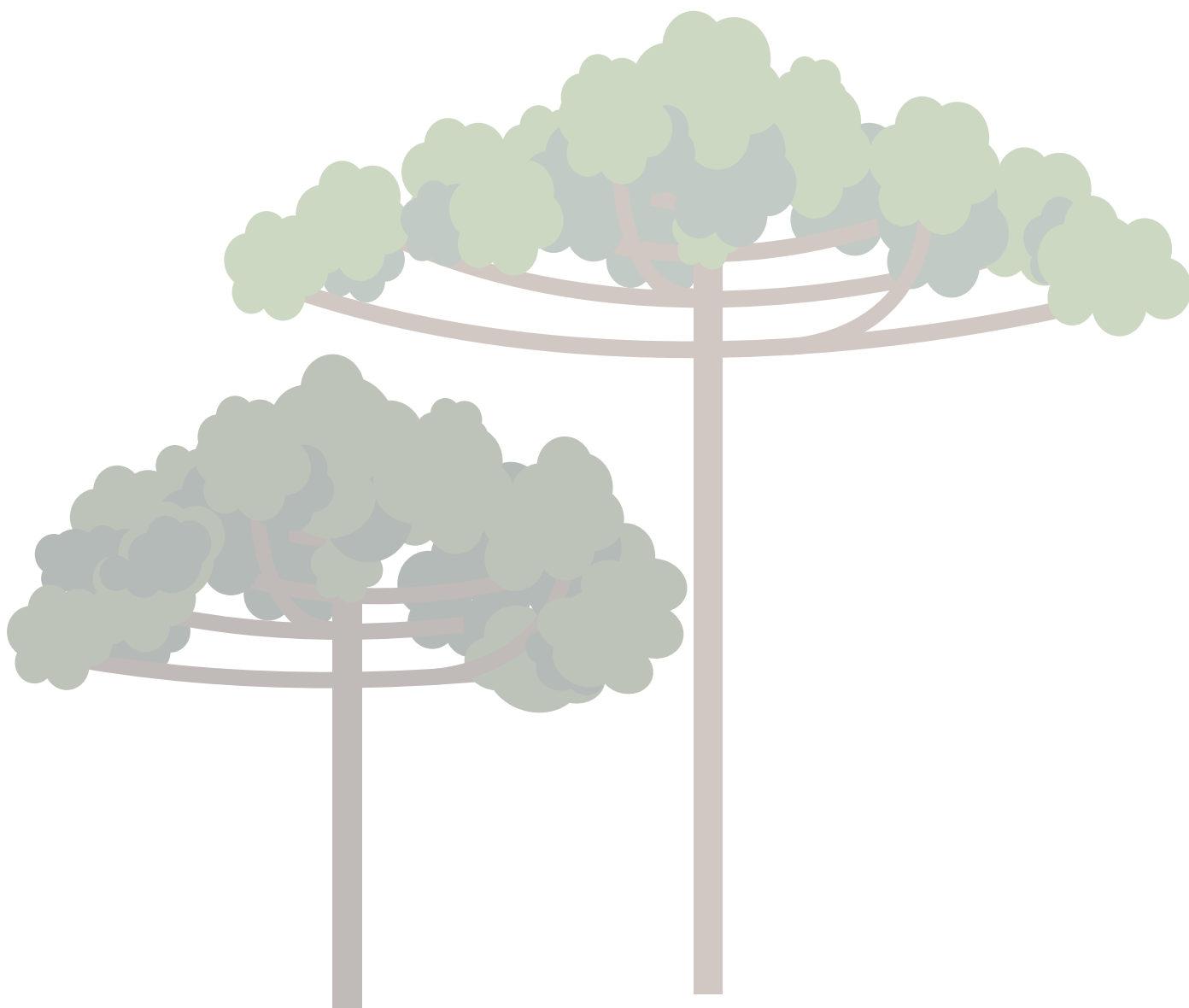
NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação.** v. 27. 2022.

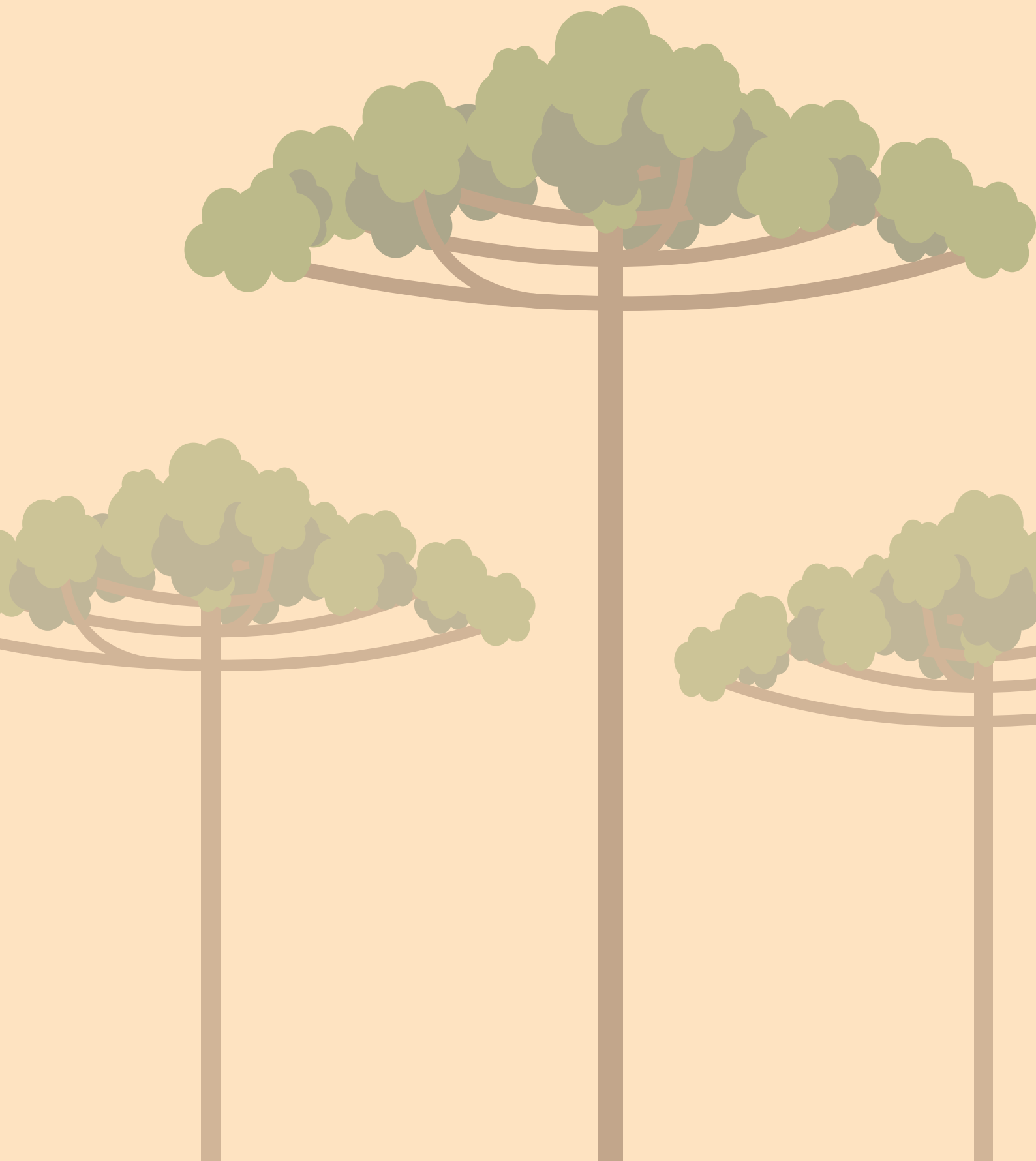
PIECZKOWSKI, T. M. Z. Avaliação da aprendizagem na educação especial e as influências das políticas nacionais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação,** Araraquara, v. 13, n. 5, p. 1612–1631, 2018. DOI: 10.21723/riaee.unesp.v13.n4.out/dez.2018.10882. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10882>. Acesso em: 3 dez. 2024.

ROJO, Roxane. Textos multimodais. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). **Glossário Ceale:** termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais>. Acesso em: 08 nov. 2024.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criação pode aprender a ler e escrever. São Paulo, Contexto, 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença:** A perspectiva dos Estudos Culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.







FICHA TÉCNICA

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Dagmar Heil Pocrifka Bley

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Thalita Folmann da Silva

ELABORAÇÃO

Alessandra Micoski Haloten

Ana Paula Ribeiro

Cristiane Lopuch Nogueira

Juliane Michele de Oliveira dos Santos

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Luciana Zaidan Pereira

Paula Francielle Domingues

Rosimeri de Souza Lima

Simone Weinhardt Withers

Taniele Loss

Vagner Ferreira de Oliveira

CONSULTORA PEDAGÓGICA

Michele Souza

Núcleo de Mídias Educacionais

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

Capa, layout e diagramação

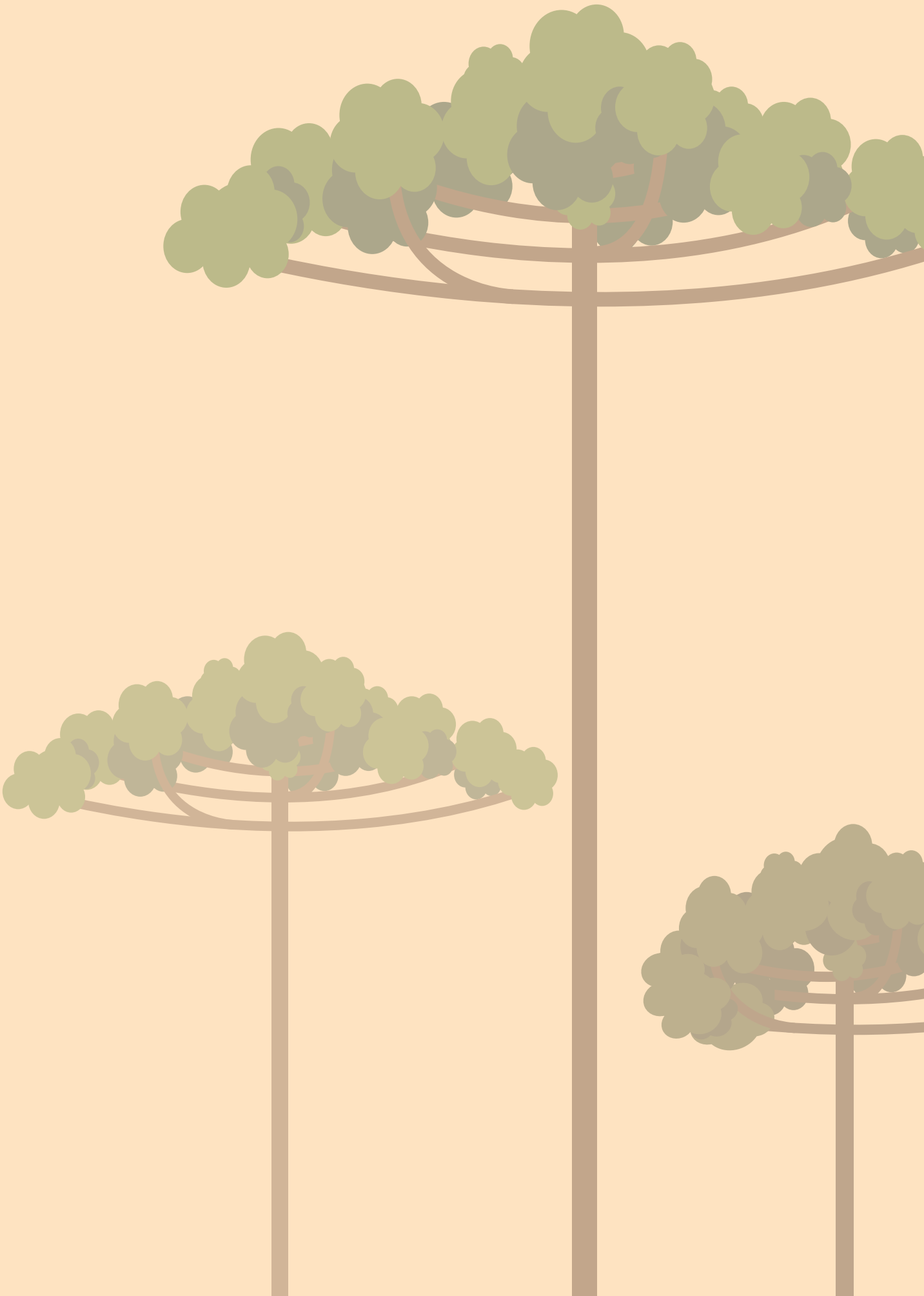
Ivanete Isidio de Souza

Revisão de Língua Portuguesa

Flavia Nolasco Witoslawski

Rita Fonseca





SEP

SEMANA DE
ESTUDOS
PEDAGÓGICOS

Avaliação, monitoramento e resultados





CURITIBA